



FORMAÇÃO INTEGRAL PARA ALÉM DA AMPLIAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

Maria Sousa Aguiar

Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)

Endereço eletrônico: msousaaguiar@yahoo.com.br

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)

Endereço eletrônico: maria.colares@ufopa.edu.br

1467

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta análises parciais da revisão da literatura da pesquisa, em andamento, realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) Polo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Objetiva analisar os programas de educação em tempo integral implementados na rede estadual de ensino fundamental do Município de Santarém-Pará como mecanismos da melhoria da qualidade da educação. A pesquisa visa responder a problemática: os programas de educação em tempo integral implementados na rede estadual de ensino de Santarém-Pará (2009-2020) atuaram como mecanismos da melhoria da qualidade da educação? Em que perspectiva político-ideológica?

Neste recorte, objetiva discutir a educação escolar na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), concebida como uma teoria pedagógica contra-hegemônica, articulada aos interesses dos trabalhadores, que busca orientar a educação visando a transformação social. A educação escolar na perspectiva da PHC caracteriza-se como uma atividade intencional marcada pelas práticas sociais. O processo de formação humana é entendido como um fenômeno complexo porque pode produzir respostas diferentes em sujeitos distintos e até no mesmo sujeito, mas em momentos distintos. Assim, defende-se neste estudo a educação escolar no sentido de formação humana integral e emancipadora, fundamentada pela perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

METODOLOGIA

O estudo está sendo realizado em uma abordagem qualitativa. O enfoque epistemológico pauta-se pela abordagem crítico-dialética. Trata-se de um estudo descritivo analítico. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, é uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo com uso de dados quantitativos. Neste

Realização:



Apoio:





recorte, o estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica, pautada pelos referenciais de: Colares, Soares, Cardozo (2021), Duarte (2017), Gadotti (2009), Lombardi (2018), Orso (2020; 2021), Saviani (2019; 2020), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na sociedade brasileira contemporânea a educação escolar vem enfrentando desafios em decorrência das desigualdades sociais que afetam o país e provocam, conseqüentemente, notórias desigualdades educacionais. Como afirma Orso (2020), a escola pública está passando por um verdadeiro desmonte, marcado por problemas como cortes de recursos, ausência de concursos e contratação de docentes, a reforma do Ensino Médio, a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, o rebaixamento dos conteúdos, o negacionismo, o controle da escola pelos pais e políticos, a substituição do ensino presencial pelo remoto e a distância, dentre outros, os quais se agravaram por causa da pandemia Covid-19. Nesse contexto, em razão de seus limites explicativos e capacidade de desmobilização política, as teorias educacionais hegemônicas compreendidas aqui como aquelas que “procuram orientar a educação no sentido da conservação da sociedade em que se insere, mantendo a ordem social existente” (SAVIANI, 2019, p. 17) estão sendo severamente criticadas, sendo urgente uma teoria da transição do capitalismo ao comunismo, ou seja, de base marxista que fundamente a práxis educacional.

Nesse sentido, em contrapartida às teorias pedagógicas hegemônicas, a proposta da PHC, inspirada no materialismo histórico, define a educação como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2019, p. 28). Tributária da concepção dialética, a PHC está em processo de desenvolvimento desde 1984 no cenário das teorias educacionais brasileiras. Colares e Lima (2021, p. 328) destacam que “na dialética se constroem bases materiais tendo como ponto de partida que os indivíduos reais produzem os seus meios de vida e sua história, o que fundamenta o chamado Materialismo histórico dialético de Marx, base da PHC”. Além de seu caráter crítico, a perspectiva em questão é também histórica, uma vez que compreende a educação à luz do desenvolvimento histórico da sociedade e do ser humano. Marsiglia, Martins e Lavoura (2019, p. 07) enfatizam que “para a pedagogia histórico-crítica, a educação deve se comprometer com a elevação da consciência como



parte fundamental da transformação social”. Assim, a didática histórico-crítica não pode ser desvinculada de seus fundamentos e pensada de modo lógico-formal.

Sobre a educação escolar, Duarte (2017) salienta que há necessidade de aprofundamento e de maior precisão conceitual sobre a formação omnilateral, pois ela não se identifica com a educação de tempo integral que se limita à questão de ampliar o tempo diário de permanência da criança na escola, sem uma proposta pedagógica que tenha compromisso com a superação do caráter unilateral da formação e da vida humana na sociedade burguesa. Por outro lado, essa formação também não significa uma agregação de saberes. Entende-se como primordial a escola ter clareza de qual acepção de educação integral adotar na sua proposta pedagógica, tendo como princípio geral a integralidade. Este conceito diz respeito “[...] à base da educação, que deve ser integral, omnilateral e não parcial e fragmentada” (GADOTTI, 2009, p. 97). Desse modo, ela não se relaciona apenas ao fato de o aluno estar na escola em horário integral, mas deve ser entendida como princípio organizador do currículo escolar e integrar o projeto pedagógico da escola.

Destaca-se que “as políticas educacionais, mesmo que gestadas nos centros de decisões dos entes federativos (União, Estados, Municípios) podem gerar significativas mudanças nas escolas” (COLARES; COLARES, 2013, p. 86). Ademais, é preciso fazer a crítica radical às pedagogias hegemônicas e ter clareza quanto ao que realmente caracteriza a Pedagogia Histórico-Crítica. Essa premissa ratifica a importância da escola se libertar de “mecanismos excludentes e ideológicos que marginalizam o compromisso com um ensino de qualidade, com relações democráticas e participativas” (COLARES; SOARES; CARDOZO, 2021, p. 16) e que assuma a sua função pública de socialização dos conhecimentos produzidos pela humanidade e formação cidadã dos sujeitos que nela estão inseridos.

Lombardi (2018) afirma que há uma profunda crise das pedagogias burguesas no seio da crise estrutural do modo de produção capitalista. Isso resulta em uma escola que cumpre precariamente seu papel de inculcador ideológico, disciplinadora e transmissora dos fundamentos da cultura letrada e de qualificação para o trabalho. A escola passou a ter em si um papel econômico - o de possibilitar lucratividade ao capital monopólico, com a crescente mercadorização da educação.

Concebida como uma teoria pedagógica contra-hegemônica, a PHC ressalta a função e a natureza da educação como aspectos que justificam a importância de sua existência e das instituições transmissoras de conhecimento - escolas. Orso (2021)



adverte que os trabalhadores precisam se reconhecerem enquanto classe e se transformarem em agentes transformadores. Corroborando com o autor, entende-se que a educação deve ser orientada, guiada e norteada por uma teoria pedagógica, como a PHC que articula toda a organização da escola e o trabalho pedagógico na mesma direção, em sintonia com o novo modo de produção que se quer construir. Compreende-se que para intensificar o movimento de luta dos educadores comprometidos com a superação da sociedade capitalista e com a defesa da escola que socialize o conhecimento são necessárias ações individuais e coletivas desde a sala de aula até os embates no terreno das políticas educacionais.

1470

CONCLUSÃO

As discussões parciais revelaram que não faz sentido as escolas ampliarem a jornada educativa e desenvolverem atividades desconectadas do ensino dos conteúdos escolares, pois esse tipo de prática não garante o que proclama o discurso oficial das políticas públicas em uma sociedade capitalista, isto é, a pretensa formação integral e a consequente melhoria da educação. No complexo campo de luta e de contradição da sociedade capitalista, movido por forças que expressam diferentes interesses de classe, para que a educação em tempo integral se viabilize como política indutora de educação integral precisa enfrentar desafios e condicionamentos relacionados ao currículo, tempo, espaço, profissionais da educação e financiamento, que demandam um Sistema Nacional de Educação. Ademais, é inegável a importância da escola como espaço de aprendizagem e formação humana e o entendimento que educação e política são práticas distintas, porém inseparáveis.

Portanto, frente às condições atuais da educação brasileira compreende-se como essencial uma prática educativa fundamentada pela teoria histórico-crítica de educação como pano de fundo, a qual concebe o homem imerso em um contexto histórico-social e como agente consciente e crítico de sua própria realidade. Daí a necessidade de organização coletiva dos educadores, movimentos sociais e sociedade para avançar na educação brasileira por uma escola que possa transmitir os conhecimentos produzidos historicamente e formar sujeitos capazes de compreender a realidade social e posicionar-se de maneira crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação escolar na Amazônia. Pedagogia Histórico-Crítica. Formação humana.

Realização:



Apoio:





REFERÊNCIAS

COLARES, A. A.; COLARES, M. L. I. S. As políticas educacionais e a formação de professores. In: JEFFREY, Debora Cristina; AGUILAR, Luis Enrique (org.). **Balanco da política educacional brasileira (1999-2009): ações e programas**. 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

COLARES, M. L. I. S.; LIMA, G. S. N. A pedagogia histórico-crítica nos periódicos da região norte e nordeste: interlocuções sistematizadas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 374–395, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n32p374-395. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11971>. Acesso em: 12 set. 2021.

COLARES, M. L. I. S.; SOARES, L. de V.; CARDOZO, M. J. P. B. A gestão educacional como política: proposições na escola pública. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 1-20, jun. 2021. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12003>>. Acesso em: 28 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.12003>.

DUARTE, N. Educação Escolar e Formação Humana Omnilateral na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. In: LOMBARDI, J. C. (org.). **Crise Capitalista e Educação Brasileira**, Editora Navegando, 2017.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. – (Educação Cidadã; 4).

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e019003, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8653380. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653380>. Acesso em: 5 abr. 2021.

ORSO, P. J. A transição do capitalismo ao novo modo de produção e a educação dos trabalhadores: a implementação da pedagogia histórico-crítica e formação para uma nova sociedade. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e020189, 2021. DOI: 10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1765. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1765>. Acesso em: 5 maio. 2022.

ORSO, P. J. **Um espectro ronda a educação e a escola pública**. 1 ed. eletrônica. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. Disponível em: https://56e818b2-2c0c-44d1-8359cc162f8a5934.filesusr.com/ugd/35e7c6_c8ec52e852be49fcb703142d9061ac35.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. 1. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2019.